



## CONHECIMENTO E PRÁTICA DO ENFERMEIRO SOBRE O TESTE DO OLHINHO NA UNIDADE NEONATAL E CONSULTA DE PUERICULTURA

Fernanda Rafaella Barbosa dos Santos<sup>1</sup>  
Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso<sup>2</sup>  
Adriana Sousa Carvalho de Aguiar<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O teste do reflexo vermelho, também conhecido como teste do olhinho, está ganhando destaque na saúde pública por ser uma ferramenta de importante auxílio na promoção à saúde ocular. As principais causas de cegueira infantil são preveníveis ou tratáveis, evidenciando-se que a maioria das crianças que possui deficiência visual poderia ter tido a sua visão preservada. A Organização Mundial de Saúde preconiza a introdução de procedimentos de triagem visual para crianças de várias faixas etárias, devendo envolver participação multiprofissional (LÚCIO,2008). Existe a necessidade de informações por parte das equipes de saúde acerca dos testes de rastreamento e exames oftalmológicos para a identificação de sinais evidenciadores de problemas oculares. O teste do reflexo vermelho é de baixo custo, de simples aplicação e eficiente, que busca como principal sinal clínico a leucocoria presente frequentemente em afecções oculares como catarata congênita, retinoblastoma, doenças da retina, caracterizada por um reflexo pupilar esbranquiçado que difere do reflexo ocular normal vermelho (TAMURA,2009). Tal teste, parte integrante do exame físico, consiste na verificação da qualidade dos meios oculares (córnea, cristalino, vítreo) e da imagem correspondente ao reflexo do fundo do olho. Além disso, por ser um teste de triagem visual pode ser realizado por médicos e enfermeiros capacitados, seja na atenção primária ou terciária (AGUIAR, 2010). **OBJETIVOS:** O presente estudo objetivou averiguar o conhecimento e a vivência prática acerca o teste do olhinho entre enfermeiros atuantes em uma maternidade pública e os de Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF). **METODOLOGIA:** Estudo realizado no período de outubro a novembro de 2011. Foram selecionados, na cidade de Fortaleza- Ceará, nove instituições da atenção primária, constituídas por equipes da estratégia saúde da família atuantes em puericultura, das quais participaram um total de 18 enfermeiros e uma instituição da atenção terciária (maternidade), onde participaram 24 enfermeiros. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário com itens objetivos sobre a formação acadêmica, atuação profissional, experiências e conhecimento teórico-prático do enfermeiro relacionados à saúde ocular da criança e teste do olhinho. A coleta de dados ocorreu no próprio ambiente de trabalho do enfermeiro, sem a influência de

terceiros, sendo a escolha do espaço, do dia e horário para o preenchimento do instrumento, de acordo com a disponibilidade de cada instituição e participante. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa conforme protocolo número 76/11. **RESULTADOS:** Quanto a análise das respostas obtidas nos questionários sobre os conhecimentos básicos dos temas, observou-se uma média percentual de acertos 71,5% no grupo dos enfermeiros da maternidade e de 62,1% no grupo de enfermeiros da atenção primária. Vários enfermeiros do primeiro grupo tiveram a oportunidade de participar de capacitações oferecidas em estudos de outros autores. O que justificou o fato de grande percentual destes terem obtido informações sobre o teste (43,5%) durante os treinamentos. Porém o grupo atuante nas UBASF não teve as mesmas oportunidades, tendo obtido algum tipo de capacitação em saúde ocular, apenas 5,9% dos participantes. Desse modo, os enfermeiros que possuíam algum tipo de capacitação, obtiveram maior número de acertos nas questões de conhecimentos específicos do que os que não possuíam treinamento. Evidenciando-se assim a importância de atualização permanente na temática. Quase todos os enfermeiros também responderam que já possuíam algum tipo de informação sobre o teste, com percentual de 95,8% e de 94,4%, respectivamente. Nenhum enfermeiro referiu ter obtido tais informações durante a graduação de enfermagem. Apesar no resultado geral positivo, paralelamente se percebeu carência nos conhecimentos específicos e vivências práticas quanto ao teste do reflexo vermelho. **CONCLUSÃO:** Observou-se a necessidade de, além da capacitação, a implementação de educação continuada para que o enfermeiro permaneça atuante na promoção da saúde ocular. Sugere-se a continuidade de pesquisas que identifiquem as deficiências na formação acadêmica dos enfermeiros, para que sejam realizadas intervenções específicas e consiga-se uma maior integração entre pesquisa, ensino e assistência. A questão da saúde ocular na infância representa sério problema de saúde pública, ainda mais agravado ao se considerar que a maioria desses casos é prevenível pela adoção de medidas simples. Como referido, apesar da sua importância e mesmo sendo citado em livros de semiologia como parte da avaliação ocular, o teste do reflexo vermelho ainda é pouco conhecido pelos profissionais de saúde e pouco utilizado na prática com recém-nascidos seja no ambiente hospitalar ou na atenção primária. Entretanto, a conscientização sobre a necessidade do teste do reflexo vermelho como rotina obrigatória é crescente, e pouco a pouco, mediante iniciativas do Ministério da Saúde e de Secretarias de Saúde dos Estados, esse teste vem se firmando como estratégia de promoção da saúde ocular. Também há necessidade de preparação/ formação de recursos humanos já promovidos em alguns municípios por iniciativas isoladas, através da pesquisa e do ensino, para médicos (pediatras, neonatologistas, oftalmologistas) e enfermeiros, pois são indispensáveis empenho e participação multiprofissional para a redução da cegueira evitável.

**DESCRITORES:** Saúde ocular; Triagem neonatal; Conhecimento

#### **REFERÊNCIAS:**

AGUIAR, A. S. C. **Validação de tecnologia para avaliação do teste do reflexo vermelho.** Dissertação (Mestrado). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, 2010.

LÚCIO, I. M. L. **Método educativo para a prática do teste do reflexo vermelho no cuidado ao recém-nascido.** Tese (Doutorado). Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

TAMURA, M. Y.; TEIXEIRA, L. F. Leucocoria e Teste do Reflexo Vermelho. **Einstein**, v. 7, n. 3, p. 376-382, 2009.

1. Enfermeira formada pela Universidade Federal do Ceará. [nandinha\\_enfermagem@hotmail.com](mailto:nandinha_enfermagem@hotmail.com)

2. Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada da Universidade Federal do Ceará, Pesquisadora 1D CNPq. [cardoso@ufc.br](mailto:cardoso@ufc.br)

3. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. [adrianaufc@gmail.com](mailto:adrianaufc@gmail.com)